

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis-Abeba (ETHIOPIE) P. O. Box 3243 Téléphone (251-11) 5517 700 Fax : 551 78 44

Website : [www.africa-union.org](http://www.africa-union.org)

**CONFERÊNCIA DA UNIÃO AFRICANA  
DÉCIMA-PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA  
30 DE JUNHO A 1 DE JULHO DE 2008  
SHARM EL SHEIKH - EGIPTO**

**Assembly/AU/10 (XI)  
Anexo 1**

**DECLARAÇÃO MINISTERIAL SOBRE O REFORÇO  
DE SEGURANÇA DA ÁGUA PARA UM DESENVOLVIMENTO  
SÓCIO-ECONÓMICO DA ÁFRICA**

**Primeiro Seminário Africano sobre a Água  
Tunes, 26 - 28 de Março de 2008**

**Conselho dos Ministros Africanos da Água (AMCOW)**

**Declaração Ministerial sobre o reforço da segurança da água para um  
desenvolvimento sócio-económico da África**

**PARTE I: A água, factor essencial para o desenvolvimento duradouro**

**Nossas acções e realizações**

1. Nós, Ministros Africanos da água, presentes na Primeira Semana Africana da Água, decidimos que, garantir a segurança da água através da gestão equitativa e duradoura, é e será, nos próximos anos a primeira prioridade do desenvolvimento no continente. Para África, é imperativo atingir os Objectivos do Milénio para o desenvolvimento (OMD) no horizonte 2015 no domínio da água e do saneamento do meio bem como outros objectivos ligados à água como são a redução da pobreza, fome, mortalidade infantil e materna e das graves doenças. A visão africana da água para 2025 continuará inspirando as nossas acções.
2. Ao longo dos últimos anos, os nossos Chefes de Estado e de Governo fizeram prova de um alto nível de engajamento e de liderança políticos ao ponto de ter permitido colocar no centro da nona Agenda para o desenvolvimento regional, os problemas da água em África. Relembramos que a Conferência Panafricana sobre o estabelecimento e a parceria (Dezembro 2003) seguiu-se, num período muito curto, a Declaração de Syrte dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, de Janeiro 2004, relativa ao reconhecimento da AMCOW enquanto comité técnico especializado da Comissão da União Africana. Na Cimeira de Fevereiro 2008, os Chefes de Estado e de Governo decidiram consagrar a Cimeira de Julho 2008 à água e o saneamento do meio.
3. Aquando da sua Sexta sessão, o AMCOW examinou a questão de saber qual seria o melhor meio para acelerar as acções já iniciadas para atingir os OMD, nomeadamente ao domínio da água e do saneamento. Nós reconhecemos que os nossos respectivos países verificaram-se progressos notáveis mas, muito resta ainda a fazer. Em consequência, tomaram um curto número de medidas favoráveis, compreendendo nomeadamente:
  - A adopção de um vasto programa de trabalho, destinado a apoiar as acções em curso para realização dos OMD nos domínios da água e do saneamento; criação do fundo especial de afectação do AMCOW, destinado a facilitar o financiamento das acções relativas aos fins dos OMD; estabelecimento da

Facilidade Africana da água e o lançamento da Iniciativa para abastecimento da água potável e do saneamento no meio rural;

- Reforço da colaboração com a sociedade civil, oficializando as relações estabelecidas com a Rede da Sociedade Civil Africana para a Água e Saneamento (ANEW);
- Reforço das relações com as organizações africanas das bacias hidrográficas (RAOB);
- Estabelecimento de uma estreita colaboração com o G8 de cujas cinco últimas Cimeiras adoptaram iniciativas sobre a água em África bem como a cooperação com a União Europeia para a implementação da iniciativa da EU para a água em África.

4. Nós conseguimos também progressos no nosso objectivo de inscrever a problemática do saneamento entre as prioridades da nossa agenda sobre o desenvolvimento do continente, graças ao apoio de um certo número de parceiros internacionais, o que permitiu proceder a uma exaustiva avaliação dos desafios da matéria e adoptar, em consequência, a recente Declaração de eThekweni (Durban), sobre o saneamento, de Fevereiro de 2008. Saudamos, igualmente, a Declaração UE-África sobre o saneamento a qual convida a comunidade internacional a apoiar os nossos esforços de desenvolvimento do saneamento em África.

5. Institucionalizamos a Semana Africana da Água para discutir as oportunidades e desafios concernentes a realização da segurança da água para o desenvolvimento sócio-económico da África no quadro das missões do AMCOW.

6. Aquando da Primeira Semana Africana da Água, discutimos os seguintes temas: A plataforma de infra-estruturas para a segurança da água em África; a realização dos OMD para a água e saneamento; financiamento de infra-estruturas para segurança da água; mudanças climáticas e adaptação; como enfrentar os desafios ambientais e sociais; desenvolvimento institucional e reforço das capacidades.

## **PARTE II: Parcerias nas acções ao nível regional e nacional com vista a acelerar a segurança da água para o desenvolvimento sócio-económico da África**

7. Os nossos Chefes de Estado e de Governo, em concertação com outros Dirigentes do Mundo, reafirmaram os compromissos da comunidade internacional a favor da Parceria Mundial para o desenvolvimento tal como definido na Declaração do Milénio através do Consenso de Monterrey e do Plano de implementação de Joanesburgo.

8. Felicitamo-nos calorosamente pelo apoio e solidariedade da comunidade internacional prestadas à África e AMCOW na luta contra os desafios da água e do saneamento. Com vista a responder às necessidades específicas da África, solicitamos com vigor aos nossos Governos, Organizações Nacionais e Regionais, Comunidade Internacional e aos Parceiros de desenvolvimento para prestarem uma assistência concreta, substancial e tangível às seguintes iniciativas para rápida consolidação:

**a. Plataforma de infra-estruturas para segurança da água**

- Mobilizar investimentos para chegar a plataforma de infra-estruturas necessárias à redução da pobreza e a efectivação do crescimento económico e o bem estar social;
- Facilitar o desenvolvimento de infra-estruturas transfronteiriças;
- Conceber planos e estratégias nacionais para atingir a segurança da água;
- Reforçar a base de informações, conhecimentos e capacidades de seguimento.

**b. Concretizar os OMD para água e saneamento**

- Melhor utilizar os recursos existentes, mobilizar meios financeiros e técnicas junto dos sectores público, privado dos utilizadores para desenvolvimento de infra-estruturas da água e do saneamento, reforçar as capacidades institucionais, técnicas e de gestão a todos os níveis;
- Dar prioridade às despesas referentes à água e ao saneamento nos orçamentos nacionais;
- Aumentar, sistematicamente, os recursos atribuídos aos Governos locais para execução dos projectos de água e saneamento;
- Criar mecanismos apropriados de seguimento e avaliação do fornecimento da água e saneamento aos níveis local, das bacias, nacional e regional;
- Apresentar aos Parceiros de desenvolvimento um “Plano de investimento para os OMD em matéria da água e do saneamento em África” para atingir os OMD, incluindo a identificação de recursos financeiros a mobilizar e a contribuição esperada de todos os Parceiros de desenvolvimento com vista a ratificação do referido Plano pela Cimeira do G8 sobre os OMD;

- Solicitar ao BAD e ao Programa da água e do saneamento do Banco Mundial para continuarem a realizar estudos sectoriais com vista a informar o AMCOW dos progressos atingidos e das dificuldades encontradas no rumo aos OMD;
- Criar um processo de avaliação entre pares para seguimento da performance dos Países Membros, aderidos a esta ideia no domínio da água e do saneamento.

**c. Financiamento de infra-estruturas para realização dos objectivos da segurança de água**

- Colocar o impacto positivo das infra-estruturas de mobilização dos recursos em água e saneamento sobre o desenvolvimento no centro das nossas estratégias de financiamento;
- Reforçar o peso das infra-estruturas para água e saneamento nos planos de desenvolvimento nacional e das despesas públicas e consagrar uma parte crescente do financiamento multilateral às infra-estruturas;
- Assegurar a assumpção pela África do controlo público e do quadro jurídico com vista a proteger os interesses públicos e em particular os das populações pobres e vulneráveis;
- Aprofundar as nossas relações de parceria regional em matéria de infra-estruturas, cooperar na gestão dos recursos partilhados em água e explorar as possibilidades de investimento nas infra-estruturas de importância regional;
- Assegurar a coerência entre os nossos esforços financeiros e os impactos económicos e sociais registados.

**d. Mudança climática e adaptação**

- Conceber medidas de adaptação afim de assegurar a durabilidade da água para as necessidades sociais, económicas e ambientais;
- Promover a cooperação em matéria de elaboração de sistemas eficazes de alerta para a prevenção e atenuação das catástrofes ligadas à água com vista a reduzir os efeitos nefastos da mudança climática sobre o desenvolvimento económico, segurança alimentar e as acções de luta contra a pobreza;

- Encorajar a utilização eficiente da água através de medidas apropriadas tais como a gestão do pedido, a reutilização da água e outras opções técnicas de utilização racional dos recursos, disponíveis mas, limitados, em água.

**e. Utilização agrícola da água**

- Confirmar os compromissos de utilização agrícola da água em África, incluindo na irrigação, drenagem e conservação da água das chuvas;
- Apoiar o NEPAD na implementação da nova iniciativa para utilização agrícola da água (AGWA) que responde ao pilar 1 do NEPAD “programa de desenvolvimento global da agricultura em África (CAADP)”;
- Aumentar os investimentos afim de assegurar uma mais sólida, alargada e durável afectação de fundos bem como para apoio às estratégias sectoriais e políticas em matéria de utilização agrícola da água;

**f. Exploração das águas subterrâneas**

- Explorar as águas subterrâneas locais afim de melhorar as condições de vida e gerir os riscos ligados à mudança climática;
- Formalizar o diálogo sobre a gestão das águas subterrâneas em África e aplicar o guião da Comissão Africana das Água Subterrâneas.

**g. Captação e reutilização da água**

- Apoiar as estratégias de captação e reutilização da água afim de complementar a execução dos OMD relativos à água e à adaptação às mudanças climáticas em África;
- Apoiar o desenvolvimento e a implementação da reutilização da água como parte integrante da estratégia de conservação da água.

**h. Como enfrentar os desafios ambientais e sociais**

- Estabelecer equilíbrio entre as componentes sociais, ambientais e económicas em matéria de infra-estruturas da água;
- Aplicar os princípios da gestão integrada de recursos em água com vista a sua exploração racional para fins económicos, sociais e ambientais.

**i. Desenvolvimento institucional e reforço das capacidades**

- Desenvolver as capacidades institucionais e de recursos humanos a todos os níveis e para todos os autores do sector da água e do saneamento;
- Apoiar o reforço do Governo locais e desenvolver as suas capacidades na execução e gestão dos programas descentralizados.

9. Exortamos a comunidade internacional a honrar os seus compromissos para aumentar os meios financeiros a favor dos investimentos.

**PARTE III. Principais mensagens e decisões recomendadas a Cimeira da União Africana**

10. Recomendações, com modestia, aos Chefes de Estado e de Governo da UA para:

- a. Aprovar o estatuto de Comité Técnico Especializado da UA do AMCOW;
- b. Tornar a Facilidade Africana da Água e a Iniciativa água e saneamento no meio rural um ponto permanente da ordem do dia das deliberações e diálogos com os parceiros internacionais;
- c. Encorajar os Estados Membros e as instituições regionais apropriadas a conceber, com urgência, estratégias de adaptação às mudanças climáticas e integrá-las nos planos de gestão dos recursos em água;
- d. Ratificar a Declaração de eThekweni (durban) sobre o saneamento e medidas de acompanhamento;
- e. Promover o apoio político e à execução contínua a Declaração de Syrte sobre a agricultura e a água;
- f. Priorizar e aumentar os orçamentos nacionais afectados à água e ao saneamento;
- g. Utilizar a água para promover a cooperação e a partilha dos recursos entre Países.

**PARTE IV: Principais mensagens à Cimeira do G8 2008, no Japão**

11. Relembramos que, aquando das suas últimas Cimeiras, o G8 adoptou um certo número de iniciativas para a África e convidamos a Cimeira de 2008 do G8 no Japão à:

- a) Implementar as respectivas iniciativas para a água em África, nomeadamente o Plano de Evian sobre a água, de 2003, iniciativa G8 – Reino Unido sobre a água, (2006), Iniciativa G8 – Alemanha sobre as águas transfronteiriças (2007) e o plano de acção de Kananaskus;
- b) Apoiar a aplicação da Declaração de Durban sobre o saneamento, enquanto essencial resultado da Primeira semana africana da água no sentido da realização dos OMD e do desenvolvimento sócio-económico da África;
- c) Tomar medidas para responder às necessidades específicas da África em matéria de adaptação à mudança climática, face às ameaças e à vulnerabilidade do seu desenvolvimento sócio-económico;
- d) Honrar os seus compromissos e ajudar a mobilizar recursos substanciais para a Facilidade Africana da Água.

#### **PARTE V: Outras questões**

##### **Segunda Semana Africana da Água 2009/2010**

12. Reiteramos os nossos agradecimentos ao Governo do Quénia, PNUE, UN-Habitat e à UNESCO por terem aceite patrocinar a Segunda Semana Africana da Água 2009/2010 que se realizará em Nairobi, Quénia.

##### **Ratificação dos resultados de Tunis**

13. Ratificamos os presentes resultados, conclusões e recomendações de Tunis.

##### **AGRADECIMENTOS**

- a. Expressamos a nossa gratidão ao Governo da República da Tunísia por ter acolhido a Primeira Semana Africana da Água;
- b. Expressamos os nossos vivos agradecimentos ao Presidente Donald Kaberuka e à Direcção do Banco Africano de Desenvolvimento pelo firme compromisso a favor das acções destinadas a ultrapassar os desafios da água e do saneamento em África e pelo constante e substancial apoio ao AMCOW. Felicitamo-nos pelos esforços consentidos pelo Banco na organização com sucesso da Primeira Semana Africana da Água;
- c. Apreciamos vivamente o constante apoio, prestado ao AMCOW pelas instituições das Nações Unidas, nomeadamente o Conselho Consultivo sobre a água do Secretário Geral das Nações Unidas e seu Presidente S.A.R. Prince



Willem-Alexander, Prince d'Orange bem como o GRUPO Água-África das Nações Unidas;

- d. Felicitamo-nos pelo apoio e contribuição dos nossos Parceiros de desenvolvimento;
- e. Tivemos vantagens, em grande medida, da cooperação constante com as organizações da sociedade civil e com os diversos parceiros regionais e internacionais para a água.

Tunis, 28 de Março de 2008

**PRIMEIRA SEMANA AFRICANA DA ÁGUA**  
**“Acelerar a segurança da água para o desenvolvimento**  
**sócio-económico de África”**

**1. Introdução**

**Antecedentes**

O Conselho de Ministros Africanos da Água (AMCOW) assegura a liderança, orientação política e o pleito pela mobilização, utilização e gestão de recursos em água para ao desenvolvimento sócio-económico duradouro e a preservação dos ecossistemas em África. Neste quadro, o AMCOW durante a sua sexta sessão ordinária, realizada no Congo Brazzaville, de 28 a 31 de Maio de 2007, decidiu institucionalizar a Semana Africana de Água e solicitou ao Banco Africano de Água em Tunis. Durante a sua reunião, realizada de 22 a 24 de Novembro de 2007, em Nairobi, Quênia, o Comité Executivo (EXCO) do AMCOW deu o seu aval para que este evento se realize de 26 a 28 de Março de 2008. A EXCO adoptou, igualmente o seguinte tema para a Conferência: **“Acelerar a segurança da água para o desenvolvimento sócio-económico da África”**.

O tema AWW-1 traduz o reconhecimento pela AMCOW da água como catalisador do desenvolvimento sócio-económico e do crescimento. Na declaração Ministerial ao 4º Fórum Mundial da Água, foram evidenciadas as preocupações para atingir a segurança da água, citamos **“..... afim de melhorar a segurança da água, os Países Africanos devem investir nas infra-estruturas hidráulicas com vista a erradicação da pobreza e o desenvolvimento duradouro.**

**Objectivos da Semana Africana da Água (AWW-1)**

Os principais objectivos da Primeira Semana da Água (AWW-1) foram:

- a. Criar um fórum dos profissionais africanos do sector da água, utentes e parceiros para discutir oportunidades e desafios da segurança da água para o desenvolvimento sócio.económico da África e formular procedimentos concretos, estratégias e acções afim de acelerar o desenvolvimento dos recursos em água e a prestação de serviços, tendo em conta os desafios e impacto das mudanças e variações climáticas;
- b. Traçar um quadro de realização dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento (OMD) em África, examinar as realizações orientadoras, os desafios e propor estratégias e acções para aceleração dos objectivos para água e saneamento;

- c. Criar consenso e recomendações para análise da próxima Cimeira 2008 sobre a Água e o Saneamento e os contributos ao 5º Fórum Mundial da Água que terá lugar em Istambul durante o mês de Março 2009.

As principais temáticas da Semana abordaram:

- i. A plataforma de infra-estruturas para atingir a segurança da água em África;
- ii. O estado dos OMD para a água e o saneamento;
- iii. As necessidades em investimentos para as infra-estruturas para atingir a segurança da água;
- iv. Os financiamentos das infra-estruturas para atingir os objectivos da segurança da água;
- v. A superação dos desafios derivados dos impactos ambientais e sociais para garantir a segurança da água; e
- vi. O papel dos principais intervenientes e estabelecimento de parcerias apropriadas.

Para atingir estes objectivos foram feitas várias apresentações técnicas de acordo com os temas das sessões plenárias enquanto nas sessões paralelas, tratou-se da troca de experiências e das apresentações dos Países.

As conclusões e recomendações consignadas neste relatório reflectem as deliberações desta Semana.

Outro elemento determinante da Semana foi a Declaração Ministerial que não apenas reforça as recomendações operacionais emergentes das deliberações mais enfatiza as questões para análise da próxima Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da UA (consagrada à água e ao saneamento), a Cimeira do G8, de Julho 2008 no Japão e ao 5ª Fórum Mundial da Água a ter lugar em Istambul em 2009.

É instrutivo notar que a AWW-1 não tratar, não por omissão, especificamente os aspectos do saneamento do meio. Os organizadores entenderam que os aspectos do saneamento foram meticulosamente discutidos e abordados na African San + 5, realizada há um mês e que as suas recomendações foram tidas em conta pela AMCOW.

### **Participação**

A AMCOW contou a participação de um total de 530 pessoas, incluindo 26 Ministros Africanos responsáveis pelos recursos em água, o Representante da Comissão da União

Africana, Sr. Babagana Ahmadou, o Presidente do Conselho Consultivo para água do Secretário Geral das Nações e sua Majestade Real Wilhelm-Alexander, Prince d'Orange. Entre os participantes estiveram igualmente Representantes de Governos, instituições para públicas, bilaterais e multilaterais, os parceiros de desenvolvimento, sector privado, prestadores de serviços e da sociedade civil. Os três dias de evento conheceram um certo número de reuniões especiais, realizadas para reforçar uma maior cooperação entre os diferentes autores do sector da água e do saneamento bem como para recolher mais informações para contribuições a Cimeira da UA, consagrada à água e ao saneamento.

### **Conteúdo e objectivo do Relatório**

Este relatório resume os principais resultados e recomendações retidos pelos participantes. O objectivo é de fornecer uma rápida referência das discussões da AWW-1 que informa a todos participantes da execução dos mais importantes aspectos das recomendações concernentes à segurança da água.

### **2. Cerimónia de abertura**

No seu discurso de boas vindas, o Ministro tunisino da Agricultura e dos Recursos Hidráulicos sublinhou os resultados palpáveis da gestão integrada dos recursos em água na Tunísia a qual poderá constituir lições de experiência úteis para outros Países Africanos. No seu discurso, Sua Majestade Real Wilhelm-Alexander, Prince d'Orange citou os resultados de alguns países africanos e desejou que a dinâmica seja mantida para atingir os objectivos do Milénio. Ele sublinhou que **NÃO HÁ TEMPO A PERDER** e que o AMCOW deveria aproveitar os próximos eventos, Cimeira da UA, G8 do Japão e o 5º Fórum Mundial da Água para advogar a necessidade de muito mais importante apoio à água e ao saneamento em África. Segundo a sua estimada consideração, **É POSSÍVEL** e interpelou os Ministros para que a África demonstra do que é capaz.

Os outros intervenientes da cerimónia de abertura foram o Representante do Presidente do AMCOW, o Presidente do Conselho Mundial da Água, o Representante da União Africana e o Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento.

### **3. Discussões temáticas e acções recomendadas**

Os apresentadores dos documentos técnicos e participantes evidenciaram um certo número de questões em relação aos temas da semana, apresentaram um certo número de observações e formularam conclusões a partir das quais foram recomendadas as acções. As recomendações foram particularmente dedicadas ao processo de preparação da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, de 2008 para análise e revisão. Eles versaram, igualmente, sobre elementos de referência para o 5º Fórum Mundial da Água que realizar-se-á em Março de 2009 em Istambul. Os diferentes intervenientes no sector da água, da luta contra pobreza e desenvolvimento duradouro também apresentaram recomendações.

## I. Plataforma de infra-estruturas para atingir a segurança da água

### Questões principais

As experiências, mundial e regional, através da África demonstraram a importância da contribuição histórica das infra-estruturas para a segurança da água nos países desenvolvidos. Uma grande evidência provou que atingindo a segurança da água é possível dinamizar as economias e o progresso social e proteger as realizações económicas contra os flagelos climáticos. Isto contrasta fortemente com fragilidade das infra-estruturas em todo o continente o qual, durante muito tempo, negligenciou os benefícios da boa gestão da água pelos numerosos cidadãos, expondo as comunidades pobres e as economias nacionais à frequentes e regulares flutuações e alternâncias da falta ou excesso de água.

As experiências mundiais mostraram que os custos da insegurança da água em África excederam, tendo provocado a estagnação do crescimento e dos índices de redução da pobreza e perdas recorrentes do capital dificilmente conseguido pelos pobres, situação que em sentido contrário ter-se-ia evitado. Os firmes compromissos com a pobreza não se compatibiliza com a persistência de uma fraca infra-estrutura hidráulica no contexto de uma real variação natural.

### Acções e recomendações

- a. Engajem-se no desenvolvimento de infra-estruturas de água em África e na reabilitação das estruturas da água em África e na reabilitação das existentes, justificável pela sua contribuição ao desenvolvimento económico e social sem comprometer a integridade ambiental e a justiça social.
- b. Promover **parcerias operacionais de alto nível entre os Ministros do AMCOW** e os utilizadores da água na produção de energia, crescimento económico (especialmente os polos de crescimento), fornecimento de água municipal, agricultura e segurança alimentar, emprego, redução dos desastres e do meio ambiente, enfim, desenvolver uma plataforma mínima de infraestruturas e de instituições para garantir um nível aceitável de segurança da água.
- c. Continuar a desenvolver e utilizar a gestão integrada dos recursos em água, **GIRE** e aperfeiçoam os centros de tomada de decisão e de engajamento na reprodução de oportunidades onde a penúria de água representa um obstáculo para novas infraestruturas.
- d. Assegurar a propriedade africana, o controlo público e o enquadramento legal para proteger os interesses públicos e, em particular os dos pobres e grupos vulneráveis.

- e. Trabalhar no quadro dos processos de Estratégias Nacionais de Redução da pobreza para compatibilizar a extensão das infra-estrutura com os ODM e assegurar, para depois de 2015, um desenvolvimento com vista a atingir a Visão Africana da Água 2025.
- f. Trabalhar com os parceiros para melhorar orientar a contribuição das infra-estruturas de água para o quadro das estratégias de desenvolvimento que visem os mercados, crescimento, protecção social, situações pós-conflito, assistência humanitária e redução dos desastres. Isto permitirá informar das estratégias para a assistência aos países.
- g. Conceber abordagens que permitirão reduzir as eventuais tensões sobre as novas infra-estruturas, tendo em conta os conflitos locais, regiões desvantajadas e a equidade regional.
- h. Catalogar as oportunidades **transfronteiriças**, regionais e do mercado para partilhar as infra-estruturas de envergadura regional e as benfeitorias ligadas à água.
- i. Fornecer às populações pobres meios de comunicação e em consonância trabalhar nas escolas apropriadas para infra-estruturas das comunidades que terão de ultrapassar os constrangimentos específicos da água à escala local.
- j. Investir na aquisição de dados e **informação** (hidrológica, ambiental, económica, social e mercado), dados e informações sem os quais não poderão ser feitos estudos eficazes de viabilidade, de concepção ou de execução.

## II. Realização dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio no domínio da água e do saneamento

### Preocupações principais

É cada vez mais evidente que muitos dos Países Africanos não poderão atingir os OMD em matéria da água e do saneamento. Para melhor compreensão destas razões concorrem os nossos conhecimentos aprofundados. Tratam-se de: fraqueza em matéria de governação, no plano político e institucional; insuficiência de engajamento da implementação de políticas, incluindo a disparidade entre os orçamentos nacionais e as necessidades de financiamento para as necessidades de investimento devido à fragilidade das economias, má definição ou a ausência de plano de investimento do sector bem estruturados e de medidas de financiamento e de facturação inapropriadas; ausência de guião que defina as etapas necessárias para atingir os objectivos; fraqueza de seguimento e de avaliação e fraca tendência de descentralização, particularmente a ausência do reforço das capacidades financeiras das autoridades locais nas intervenções para a água e o saneamento.

### **Acções e recomendações**

- i. Envolver todos os autores (consumidores, doadores, sector privado, sociedade civil) para elevar e apoiar a visibilidade do sector da água e do saneamento;
- ii. Promover uma melhor utilização dos recursos existentes e mobilizar recursos financeiros e técnicos dos sectores, público, privado, utilizadores para as infra-estruturas de água e de saneamento bem como para o reforço a todos os níveis institucional, das capacidades técnicas e de gestão;
- iii. Mobilizar fundos ao nível local com o objectivo de obter mais apoio da parte dos parceiros de desenvolvimento;
- iv. Aumentar, sistematicamente, os recursos afectados aos Governos para execução de água e saneamento;
- v. Priorizar e melhorar a criação de sistemas de seguimento e avaliação;
- vi. Consolidar a dinâmica partida da Conferência Africa San de Durban e acompanhar a evolução dos compromissos locais;
- vii. Melhorar a eficácia das parcerias de prestação de serviços com o sector de energia afim de reduzir o custo de energia utilizada no sector da água;
- viii. Incidir sobre as populações pobres e vulneráveis e tomar em conta o factor género na concepção de estratégias;
- ix. Desenvolver mecanismos apropriados de seguimento-avaliação para fornecimento de água e saneamento aos níveis local, das bacias bem como nacional e regional;
- x. Solicitar ao BAD e ao Programa “Água Potável e Saneamento (África) para continuar e realizar estudos do sector da água ao nível dos Países no quadro do mecanismo panafricano afim de informar ao AMCOW dos progressos e dos estrangulamentos na realização dos ODM;
- xi. Melhorar a governação, transparência e responsabilidade pública e criar processos periódicos de revisão para seguimento dos progressos em matéria da água e do saneamento dos Membros que aderirem a esta ideia.

### **III. Financiamento das infra-estruturas para realização dos objectivos de segurança da água**

#### **Problemática**

O financiamento de infra-estruturas foi identificado como uma das etapas essenciais para atingir os objectivos da Visão Africana da Água para 2025. Foram obtidos progressos significativos na definição das necessidades em financiamento ao nível regional. O pleito tanto a nível regional como internacional permitir duplicar o engajamento do G8 precisamente segundo as recomendações das partes mandantes e doravante é tempo para definir as datas limite e lançar um apelo geral para uma melhor coordenação. A mobilização de fundos mantém-se de momento insuficiente e isto contrariamente aos progressos significativos observados ao nível mundial para combater o défice do acesso à água e ao saneamento. Não obstante os sinais positivos de um certo número de Países africanos, as perspectivas de atingir os ODM ao nível do continente permanecem incertas. Todavia, os evidentes sinais positivos de um crescimento económico duradouro foram registados em certos países africanos e o financiamento das infra-estruturas para utilização da água é necessário para assegurar este crescimento, protegê-lo da variação e mudanças climáticas e, elevá-lo aos níveis compatíveis com uma redução ainda mais efectiva da pobreza.

#### **Acções recomendações**

- i. Satisfazer os engajamentos dos parceiros de desenvolvimento para a água e saneamento em África, através de mecanismos bilaterais adaptados aos procedimentos nacionais que fazem prova de uma proporção crescente de financiamento multilaterais destinados às infra-estruturas. Implementar as iniciativas do G8 para água em África, incluindo o Plano de Acção de Evian para a água de 2003, Iniciativa alemã do G8 para a água, o papel do AMCOW e o Plano de acção Kananaskis;
- ii. Utilizar as abordagens sectoriais e os planos nacionais para a água potável e saneamento para canalizar os fundos a melhoria de acesso aos pobres e comunidades desfavorecidas, particularmente as das aldeias, pequenas cidades e municípios;
- iii. Melhorar os canais de imposição para facilitar os fluxos a previsibilidade e a coordenação das finanças, incluindo a eliminação dos pontos fracos (por exemplo capacidade dos recursos humanos em matéria de contabilidade):
- iv. Prosseguir com parcerias público-privadas (PPP) eficazes;



- v. Assegurar uma cobertura mais alargada dos custos pelos utentes da água, incluindo em relação aos aspectos de tratamento e de manutenção das infra-estruturas;
- vi. Permitir aos Ministros do AMCOW entabular conversações de alto nível com os Ministros das Finanças e os parceiros de desenvolvimento sobre o financiamento da construção e reabilitação das infra-estruturas para a água, baseando-se nas estimativas nacionais em financiamentos para combater os desafios de acesso afim de auto sustentar o crescimento e identificar novas vias de financiamento de múltipla origem, catalíticas com grande efeito impulsionador tais como a combinação entre as doações e os empréstimos, os co-financiamentos com os mercados financeiros, na perspectiva de eternizar o tratamento e a manutenção;
- vii. Manter o diálogo em curso com a UE e G8 e facilitar reuniões regulares para conferir os progressos registados no cumprimento dos compromissos;
- viii. Mobilizar recursos financeiros em benefício das iniciativas africanas existentes, tais como o fundo fiduciário do AMCOW, IAEAR, Facilidade Africana da Água, ICA, o Programa Água para as cidades africanas e outras iniciativas;
- ix. Identificar abordagens específicas inovadoras de financiamento nos Países frágeis, baseadas, por exemplo, na prestação de serviços pelo sector privado local;
- x. Melhorar as modalidades de investimento dos Governos e dos parceiros de desenvolvimento para as infra-estruturas de envergadura regional, diferenciando-as dos existentes ao nível dos Estados;
- xi. Dando seguimento a aplicação da Declaração de Syrte sobre a segurança da água e a segurança alimentar, apoiar os Ministros do AMCOW no cumprimento dos seus compromissos com seus homólogos da Agricultura e o NEPAD para aumentar o financiamento dos Estados e dos parceiros de desenvolvimento a afectar à gestão da água na agricultura, incluindo apoio às diferentes vertentes do Plano Africano de Desenvolvimento da Agricultura (CAADP) e das outras iniciativas panafricanas entre as quais a Aliança para a revolução verde em África;
- xii. Promover o aumento de segurança da água como factor de melhoria do ambiente nacional de investimento. Apoiar os Ministros do AMCOW nas suas discussões com os investidores do sector privado para mobilizar os recursos dos mercados para os diferentes sub-sectores da água;

- xiii. Apoiar os Ministros do AMCOW a mobilizar, tanto ao nível internacional regional, nacional como local, financiamentos para investimentos destinados à redução da pobreza que tenha em conta a adaptação e atenuação das mudanças climáticas na gestão dos recursos em água;
- xiv. Assegurar as contribuições financeiras que integram os impactos económicos e sociais;

#### **IV. Enfrentar os desafios ambientais e sociais**

##### **Problemática**

Esta claramente entendido e decidido que para tirar benefícios duradouros das diferentes iniciativas em matéria de programas de desenvolvimento de infra-estruturas pesadas para a água é primordial considerar os aspectos sociais, económicos e ambientais. A abordagem GIRE em África e no Mundo não considera suficientemente a dimensão ambiental. Isto não constitui uma solução duradouro, tendo em conta o crescente papel dos ecossistemas na redução da falta de água. A adopção da abordagem de gestão dos ecossistemas tal como advogado pelo PNUE constitui uma importante etapa para suplantar este desafio.

As infra-estruturas jogam um papel catalizador no desenvolvimento em África e na realização dos OMD mas, na medida em que os desafios ambientais e sociais sejam concretamente tomados em conta. É evidente que os aspectos ambientais não estão correctamente integrados no GIRE. Entre as razões desta omissão regista-se: falta de clareza dos objectivos específicos de gestão ambiental nas instituições de água; falta de disponibilidade de dados sobre as necessidades dos ecossistemas, inadequação das ferramentas para estimar essas necessidades e falta de capacidades para utilizar estas ferramentas.

##### **Recomendações**

- i. Engajar-se num programa de crescimento das infra-estruturas para a água. Este deverá ser concedido com um bom conhecimento e tomará em consideração os aspectos ambientais, económicos e sociais. Para o efeito é recomendado promover uma nova cultura africana que integre de maneira equilibrada as componentes ambientais, económicas e sociais do desenvolvimento das infra-estruturas do sector da água;
- ii. Avaliar e integrar nos projectos do sector da água os custos das medidas e dos planos de atenuação ambientais e sociais. Os planos de gestão ambiental compreenderão a avaliação dos impactos ambientais e sociais e concepção dos planos de atenuação e de gestão correspondentes. Estes planos deverão basear-se nas avaliações preliminares para transformarem-se nas principais

ferramentas para a consideração e atenuação das preocupações e dos impactos ambientais e sociais.

- iii. Criar infra-estruturas que tomem em conta os impactos ambientais e que sejam erguidas nos termos da Avaliação dos Impactos Ambientais (EIE) e dos planos de gestão ambiental (PGE);
- iv. Aplicar os princípios do GIRE de optimização do desenvolvimento dos recursos em água para a necessidades de natureza económica, social e ambiental na perspectiva de integrar correctamente os desafios ligados.

## **V. Adaptação às mudanças climáticas**

### **Problemática**

Está provado que as variações e mudanças climáticas têm um grave impacto sobre numerosos sectores dos quais a produção de energia hidroeléctrica e agricultura nas principais bacias fluviais da África. Os recursos em água estão intimamente ligados ao clima e a perspectiva de uma mudança climática ao nível mundial terá sérios reflexos nos recursos em água e no desenvolvimento regional. O sector da água é essencial para a adaptação à mudança climática em África. Por esta razão, tanto a mudança climática quanto a variação climática devem ser tomadas em conta para assegurar a segurança da água no continente.

### **Recomendações**

- i. Adotar medidas de adaptação para assegurar uma segurança duradoura em água para as necessidades de natureza económica, social e ambiental;
- ii. Promover uma verdadeira cooperação para a criação de sistemas de alerta para a prevenção e atenuação das catástrofes ligadas à água e reduzir os impactos negativos da mudança climática sobre o desenvolvimento económico, a segurança alimentar e os esforços para eradicação da pobreza;
- iii. Encorajar os usos eficientes da água através de medidas apropriadas tais como a gestão do pedido, a rentabilização das águas usadas e outras opções tecnológicas, destinadas a racionalizar o pouco de água disponível;
- iv. Adaptar o sector da água em África às mudanças e variações climáticas para um melhor conhecimento dos impactos, um reforço da cooperação internacional, das capacidades, e o necessário aumento dos correspondentes investimentos, deixando aos CER a possibilidade de jogar um papel chave de coordenação;

- v. Através das CER e em estreita ligação com os Organismos da bacia, coordenar ao nível regional as intervenções em matéria de variações e mudanças climáticas. As CER devem iniciar e entabular diálogos regionais sobre mudanças climáticas e seus infractores sobre o sector da água;
- vi. Reforçar as capacidades das CER e dos Organismos das bacias concernentes para a instalação de bases de dados e gestão de informações;
- vii. Promover a difusão de boas práticas e redigir documentos guias, a saber, por exemplo, a necessária revisão dos critérios de dimensionamento das infra-estruturas. Nesta perspectiva reforçar a capacidade do AMCOW, tendo em consideração as problemáticas ligadas às mudanças climáticas.

## **VI. Gestão da água subterrânea**

### **Problemática**

Os recursos em águas subterrâneas disponíveis em África estão situados nos sistemas aquíferos geograficamente extensos e profundos com potencial localmente importante seja ao nível continental terminal com fraco potencial, muitas vezes, e esparsos. Ele constitui um elemento fundamental da segurança da água e são paradoxalmente ou sub-exploradas ou massivamente sobre-exploração consoante o contexto. A sua justificação e utilidade em relação à segurança da água assenta no facto de que estas constituem uma fonte estável e fiável para as necessidades domésticas em água, para a Agricultura e criação animal. Os principais desafios associados às águas subterrâneas são o de impedir, por um lado, a sobre-exploração e por outro, explorar este recursos, por vezes, esparsos e invisível.

### **Recomendações**

- i. Mobilizar os recursos em águas subterrâneas ao nível local para melhorar as condições de vida e gerir os riscos ligados as mudanças climáticas;
- ii. Institucionalizar um diálogo sobre a gestão dos recursos em águas subterrâneas em África;
- iii. Instaurar a Comissão Africana para as Águas Subterrâneas;

## **VII. A recolha das águas das chuvas para assegurar a segurança agrícola e alimentar**

### **Problemática**

A extensão e a intensificação neste domínio no quadro de um controlo fiável da água é uma componente integral do pilar I do CAAP do NEPAD. Uma gestão melhorada das águas das chuvas contribuirá para reduzir os riscos e a vulnerabilidade ligadas às mudanças climáticas, tornando assim a produção agrícola mais estável e segura ao mesmo tempo, ajudando um grande número de habitantes das zonas rurais onde as possibilidades de subsistência são raras fora da agricultura. Uma atenção particular deve ser dada à água para abeberar o gado, agricultura de forragem e pastagens bem como os corredores de passagem para as comunidades pastorais.

### **Recomendações**

- i. Investir nos programas para promover a tomada de consciência e adopção das tecnologias, e métodos de gestão da água na agricultura e de práticas de culturas rentáveis para os pobres;
- ii. Reforçar as capacidades para partilhar conhecimentos sobre as águas das chuvas e as estratégias de gestão entre os agricultores e outros potenciais beneficiários;
- iii. Incluir a gestão das águas das chuvas nos planos nacionais da água para tirar benefícios sociais e económicos;
- iv. Enfrentar a degradação das terras que contribuem para uma extensão sem fim das terras cultiváveis, apoiando os engagements nacionais a coberto da Convenção Internacional da Luta contra a Seca e a Desertificação.

## **VIII. Papel das partes envolvidas e parcerias**

### **Problemática**

Um grande número de actores estão envolvidos no sector da água e nos domínios conexos. Eles oferecem diferentes capacidades, conhecimentos, peritagem e experiências. A coordenação eficaz entre as parcerias terá um impacto estratégico. O engajamento de todos os actores é um factor de apropriação e de responsabilização indispensável para progredir, nomeadamente no contexto de passagem à abordagem baseada no pedido e de desenvolvimento duradouro. Criar um espaço de aprendizagem contínua, merecer a confiança, a responsabilidade e transparência são necessários para um verdadeiro engajamento mas, necessitam, todavia de financiamento e de tempo.

### **Acções recomendadas**

- i. Criar plataformas para ecoar a voz dos pobres e permitir-lhes ter influência na procura de segurança da água;
- ii. Envolver mais activamente a sociedade civil para integrar as experiências do nível local e assim influenciar as políticas e os investimentos dos seus primeiros passos e aquando da implementação ultrapassar os resultados esperados;
- iii. Reforçar as oportunidades de interacção Ásia-África no quadro de trocas de experiências e das lições aprendidas;
- iv. Estabelecer papéis e responsabilidades claras para prestação de serviços num quadro descentralizado.

## **IX. Investir na gestão da informação e no conhecimento e supervisão**

### **Problemática**

Para poder garantir a segurança da água, os dados e as informações sobre a qualidade e quantidade dos recursos são essenciais para a planificação, mobilização e gestão eficientes e duradouras dos recursos em África. O estado da rede de supervisão hidrológica é de maneira geral incompatível com a necessidade de um mínimo de informação. A próxima aplicação das estratégias de adaptação às mudanças climáticas necessitará de dados e informações hidrológicas em número suficiente para poder avaliar os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos em água à escala das bacias fluviais.

### **Acções recomendadas**

- i. Encorajar ao nível dos Serviços Hidrológicos Nacionais (SHN) os investimentos em matéria de infra-estruturas de mobilização e de gestão dos recursos em água e reforço das capacidades, considerando-os investimentos reembolsáveis do investimento avultado;
- ii. Encorajar e apoiar as iniciativas internacionais entre as quais WHYCOS e TIGER que oferecem aos Países as ferramentas necessárias e reforçam as suas capacidades para assegurar a segurança da água.

## **X. Eventos futuros e contribuição do AMCOW**

### **Problemática**

Um certo número de eventos de alto nível realizar-se-ão em 2008 e 2009. Citamos: Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da UA, especialmente consagrada a água e saneamento; a Cimeira G8 que se realizará no Japão e o 5º Fórum Mundial de Água. Estes eventos constituem uma excelente ocasião para os Países Africanos fazerem presentes a sua necessidade de apoio ainda mais crescente ao sector da água e saneamento ao conjunto do mundo e particularmente aos parceiros de desenvolvimento. Numa perspectiva de mobilizar estes apoios suplementares, os Países Africanos devem, todavia demonstrar o seu próprio empenhamento, entre outras, de boa governação, aumento dos recursos afectados, concepção e implementação de políticas, construção de parcerias e de cooperação ao nível regional.

### **Recomendações**

- i. Solicitar o G8 para implementar as suas diferentes iniciativas para a água em África;
- ii. Fazer campanha para um apoio internacional na aplicação da Declaração de Ethekwini (Durban) sobre o saneamento no combate dos ODM;
- iii. Implementar as medidas relativas as necessidades específicas de adaptação da África às mudanças climáticas na perspectiva de atingir a segurança da água;
- iv. Fazer campanha para uma mobilização substancial de recursos para a Facilidade Africana da Água.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

---

Organs

Assembly Collection

---

2008-06-30

# Declaração ministerial sobre o reforço de segurança da água para um desenvolvimento sócio-económico da África

União africana

União africana

---

<http://archives.au.int/handle/123456789/5015>

*Downloaded from African Union Common Repository*